



J P M

*Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013*

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013, 2012 E 2011**



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes

Demonstrações contábeis auditadas

Balancos patrimoniais

Demonstração de resultados

Demonstração de resultados abrangentes

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações contábeis



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À
Secretaria Executiva do
Instituto Socioambiental
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis do **Instituto Socioambiental (Entidade)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações de resultados, de resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Instituto Socioambiental**, em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 06 de maio de 2014.



JPM Auditores Independentes
CRC 2SP02410/O-5
Deul J. Pereira
CONTADOR CRC - 1SP 102.400/O-4

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011
(Em reais)

Ativo	Nota	2013	2012	2011	Passivo	Nota	2013	2012	2011
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	5	12.882.051	10.389.447	10.399.826	Fornecedores		438.078	601.259	415.615
Contas a receber de projetos	6	551.522	2.045.398	1.235.950	Férias e encargos sociais		705.217	655.049	628.090
Outras contas a receber		82.045	184.830	237.328	Obrigações fiscais e sociais	8	266.339	237.469	263.870
Adiantamentos diversos		230.531	389.796	244.118	Outras contas a pagar		39.685	82.816	65.315
Estoques		36.208	28.948	32.596	Recursos vinculados a projetos	9	8.892.981	8.546.044	8.180.353
Despesas do exercício seguinte		43.771	29.501	43.373			<u>10.342.300</u>	<u>10.122.637</u>	<u>9.553.243</u>
		<u>13.826.128</u>	<u>13.067.920</u>	<u>12.193.191</u>					
Ativo não circulante					Passivo não circulante				
Imobilizado	7	2.070.168	2.018.996	2.048.865	Provisão para contingências	10	35.000	35.000	35.000
Intangível	7	74.617	86.755	101.834			<u>35.000</u>	<u>35.000</u>	<u>35.000</u>
		<u>2.144.785</u>	<u>2.105.751</u>	<u>2.150.699</u>	Total do passivo		<u>10.377.300</u>	<u>10.157.637</u>	<u>9.588.243</u>
					Patrimônio líquido	12			
					Superávit acumulado		2.106.001	2.153.429	1.952.603
					Fundo estatutário	13	3.181.120	2.881.663	2.580.593
					Fundo institucional	14	257.814	28.370	22.493
					Superávit (déficit) do exercício		48.678	(47.428)	199.958
							<u>5.593.613</u>	<u>5.016.034</u>	<u>4.755.647</u>
Total do ativo		<u>15.970.913</u>	<u>15.173.671</u>	<u>14.343.890</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>15.970.913</u>	<u>15.173.671</u>	<u>14.343.890</u>



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Demonstrações de resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011
(Em reais)

	<u>Nota</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
RECEITAS				
Nacionais	15	6.131.512	5.782.501	7.634.612
Estrangeiras	16	15.813.330	13.056.705	11.781.811
Vendas de produtos e serviços	17	197.589	228.526	868.546
Financeiras líquidas		670.151	625.475	664.571
Outras receitas	18	986.995	429.505	565.686
		<u>23.799.577</u>	<u>20.122.712</u>	<u>21.515.226</u>
DESPESAS				
Coordenação geral		1.177.999	705.789	546.893
Serviços e atividades permanentes		3.411.347	3.082.405	2.787.841
Programas regionais e nacionais		17.070.017	14.806.660	15.975.240
Temas		53.276	129.175	321.784
Projetos Especiais		1.303.631	683.489	896.351
Outras despesas		734.629	762.621	787.160
		<u>23.750.899</u>	<u>20.170.140</u>	<u>21.315.269</u>
Superávit (déficit) do exercício		<u>48.678</u>	<u>(47.428)</u>	<u>199.957</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Demonstração de resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011
(Em reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Superávit (déficit) do exercício	<u>48.678</u>	<u>(47.428)</u>	<u>199.957</u>
Resultado abrangente do exercício	<u>48.678</u>	<u>(47.428)</u>	<u>199.957</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011
(Em reais)

	Superávit acumulado	Fundo		Superávit (déficit) do exercício	Total
		Institucional	Estatutário		
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.925.538	18.817	2.320.127	27.066	4.291.548
Incorporação ao superávit acumulado	27.066			(27.066)	-
Constituição do fundo institucional		3.676			3.676
Constituição do fundo estatutário			52.450		52.450
Rendimento de aplicação financeira			208.015		208.015
Superávit do exercício				199.958	199.958
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.952.603	22.493	2.580.593	199.958	4.755.647
Ajuste de exercício anterior	868				868
Incorporação ao superávit acumulado	199.958			(199.958)	-
Constituição do fundo institucional		4.616			4.616
Constituição do fundo estatutário			128.803		128.803
Rendimento de aplicação financeira		1.260	172.267		173.528
Déficit do exercício				(47.428)	(47.428)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.153.429	28.370	2.881.663	(47.428)	5.016.034
Incorporação ao superávit acumulado	(47.428)			47.428	-
Constituição do fundo institucional		228.275			228.275
Constituição do fundo estatutário			102.085		102.085
Rendimento de aplicação financeira		1.169	197.372		198.541
Superávit do exercício				48.678	48.678
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.106.001	257.814	3.181.120	48.678	5.593.613

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011
(Em reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Superávit (déficit) do exercício	48.678	(47.428)	199.957
Ajustes para reconciliar o resultado líquido ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	425.510	390.633	371.536
Ajuste de exercício anterior	-	868	-
Acréscimo ao Fundo institucional	229.444	5.876	3.676
Acréscimo ao Fundo estatutário	299.457	301.070	260.466
Valor residual de imobilizado baixado	9.894	53.747	110.565
	<u>1.012.983</u>	<u>704.766</u>	<u>946.200</u>
(Aumento) redução dos ativos			
Circulante:			
Contas a receber	1.596.660	(756.950)	647.444
Adiantamentos diversos e estoques	152.005	(142.029)	70.897
Despesas do exercício seguinte	(14.270)	13.873	(31.373)
	<u>1.734.395</u>	<u>(885.106)</u>	<u>686.968</u>
Aumento (redução) dos passivos			
Circulante:			
Fornecedores	(163.181)	185.644	8.081
Férias e encargos sociais	50.168	26.959	93.018
Outras contas a pagar	(43.131)	17.501	38.371
Obrigações fiscais e sociais	28.870	(26.402)	28.674
Recursos vinculados a projetos	346.937	365.691	1.876.252
	<u>219.663</u>	<u>569.393</u>	<u>2.044.396</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.967.041	389.053	3.677.564
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Acréscimos de imobilizado e intangível	(474.437)	(399.432)	(613.957)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(474.437)	(399.432)	(613.957)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	2.492.604	(10.379)	3.063.607
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	10.389.447	10.399.826	7.336.219
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	<u>12.882.051</u>	<u>10.389.447</u>	<u>10.399.826</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	2.492.604	(10.379)	3.063.607

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011
(Em reais – R\$)

1. Aspectos institucionais

O Instituto Socioambiental foi fundado em 22 de abril de 1994 com Ata de Fundação registrada no 3º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob nº. 346311, sendo uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, com sede em São Paulo – SP e sub-sedes em Brasília – DF, São Gabriel da Cachoeira e Manaus – AM, Boa Vista – RR, Eldorado – SP, Canarana – MT e Altamira – PA. A Entidade tem como objetivo promover a defesa de bens e direitos sociais coletivos e difusos relativos ao meio ambiente; ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos, estimular o desenvolvimento socioeconômico através da garantia do acesso e gestão democráticos e ecologicamente sustentável dos recursos naturais, com a manutenção da diversidade cultural e biológica, para as presentes e futuras gerações; promover, realizar e divulgar pesquisas e estudos, organizar documentação e desenvolver projetos aplicados à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e dos direitos humanos e dos povos indígenas e populações tradicionais; promover o intercâmbio com outras organizações e entidades nacionais e internacionais para a defesa do patrimônio ambiental, cultural e dos povos, em especial na América Latina e Caribe e para a realização de estudos e pesquisas em diversas áreas do saber, relativa às suas atividades; divulgar por quaisquer meios as informações e conhecimentos produzidos por si ou por terceiros e correlatos as suas atividades; estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento de legislação que instrumentalize a consecução dos presentes objetivos; estimular e realizar estudos de caráter preventivo e participativo para combater a degradação ambiental e social em todas as suas manifestações, inclusive estudos de impacto ambiental decorrentes das atividades antrópicas.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 06 de maio de 2014.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras são também apresentadas em Real e foram arredondadas com a eliminação de centavos.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revisadas de uma maneira contínua. As revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, a gestão de risco financeiro (nota 4), o valor residual do ativo imobilizado (nota 7) e a provisão para contingências (nota 10).

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Entidade.

a) Moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional da Entidade utilizando taxas de câmbio nas datas das transações. O ganho ou perda de câmbio de itens monetários é a diferença entre o custo da moeda funcional no início do período, ajustado por pagamentos realizados durante o período e o custo em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação das demonstrações contábeis.

b) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente nas datas de origem. A Entidade possui como ativos financeiros não derivativos aqueles registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de negociação baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos.

Contas a receber de projetos e outras contas

São ativos financeiros com pagamentos fixos que não são cotados no mercado ativo, sendo tais ativos reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Posteriormente, se aplicável, os ativos são reduzidos por eventual perda do valor recuperável, através da constituição da provisão para perdas com créditos cuja política utilizada se baseia na avaliação da expectativa de realização dos referidos créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e bancos sem restrição para movimentação e aplicações financeiras que possuem elevado nível de liquidez os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão de compromissos de curto prazo. As aplicações financeiras correspondem a recursos aplicados em instituições financeiras de primeira linha, às quais estão registradas pelo valor justo por meio do resultado.

Estoques

Os estoques correspondentes a obras publicadas com recursos de projetos financiados por terceiros são avaliadas pelo valor unitário de R\$ 1,00. Os estoques adquiridos com recursos próprios são valorizados pelo custo de aquisição que não supera o valor de mercado.

Passivos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Um passivo é baixado quando suas obrigações foram satisfeitas através da retirada, cancelamento ou pagamento. Como passivos financeiros não derivativos a Entidade possui os fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis e incorporado dos encargos em virtude de eventual atraso no pagamento.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

c) Ativo imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os bens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumulada, quando necessária. Os ativos recebidos em doação, quando existentes, são mensurados a valor justo. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os ganhos e perdas na alienação de um item do ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos oriundos da alienação com o valor contábil e são reconhecidos no resultado como outras receitas/despesas.

O software adquirido que faz parte integrante do funcionamento de um equipamento é capitalizado como parte daquele ativo.

Custos subsequentes

Os dispêndios havidos com a reposição de um item componente do imobilizado são considerados no valor contábil desse item, desde que haja expectativa de que trará benefícios econômicos para a Entidade e permite que estes sejam aferidos de maneira confiável. Os gastos normais de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado assim que incorridos.

Depreciação e amortização

A depreciação e amortização acumuladas são calculadas sobre o valor depreciável e amortizável. A depreciação e a amortização são reconhecidas no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada item do imobilizado.

As taxas anuais equivalentes à vida útil média estimada dos ativos para o exercício corrente e período comparativo são as seguintes:

Prédios	4 %
Veículos, equipamentos de informática, embarcações, sistemas e programas	20 %
Máquinas e equipamentos, instalações, equipamentos de comunicação e móveis e utensílios	10 %

Os critérios de depreciação, a estimativa de vida útil são revistos a cada encerramento de exercício financeiro, sendo os eventuais ajustes reconhecidos como mudança de estimativa contábil.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

d) Redução ao valor recuperável

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada período de encerramento do exercício para apurar se há indicações objetivas de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros que podem ser estimados de uma maneira confiável.

No caso de haver indicativo de perda de valor, os ativos não financeiros têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, numa frequência anual. No exercício de 2013, a Administração não identificou qualquer indicativo que justificasse a constituição de uma provisão para perda sobre seus ativos.

e) Benefícios a empregados

Obrigações a empregados relativamente a benefícios de curto prazo são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Dentre os benefícios oferecidos pelo Instituto não há qualquer benefício pós emprego a colaborador que possa gerar uma obrigação futura.

f) Provisões e passivos circulantes e não circulantes

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. Quando aplicável, as provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do encerramento do exercício.

g) Reconhecimento de receitas e apuração do resultado

O resultado do exercício é apurado de acordo com o regime contábil de competência.

g) Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem, basicamente, os rendimentos de juros sobre aplicações financeiras. Os rendimentos são reconhecidos no resultado, através do método dos juros efetivos.



J P M
Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

h) Doações e contribuições

As doações e contribuições financeiras recebidas sem destinação específica são reconhecidas como receitas e mensuradas a valor justo.

4. Gestão de risco financeiro

Fatores de risco de risco financeiro

As atividades da Entidade a expõem a diversos riscos decorrentes do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

A presente nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade a cada um dos riscos acima.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de um prejuízo financeiro da Entidade caso uma contraparte ou de instituições financeiras depositárias de recursos de investimentos financeiros não cumprir com as suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis e de aplicações financeiras.

Para redução desses riscos, a Entidade adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes. Quanto às instituições financeiras, a Entidade somente realiza operações com aquelas de baixo risco.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito, que na data das demonstrações contábeis é:



Notas explicativas às demonstrações contábeis

	2013	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	12.882.051	10.389.447	10.399.826
Contas a receber de projetos	551.522	2.045.398	1.235.950
Outras contas a receber	82.045	184.830	237.328
Adiantamentos diversos	230.531	389.796	244.118
Estoques	36.208	28.948	32.596
	13.782.357	13.038.419	12.149.818

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Entidade estar em dificuldades para honrar as suas obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. O foco na administração da liquidez é a de garantir que sempre ela seja suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Entidade.

A Entidade apresentava em 31 de dezembro de 2013 um ativo circulante de R\$ 13.826.128 (R\$ 13.067.920 em 2012 e R\$ 12.193.191 em 2011) para um passivo circulante de R\$ 10.342.300 (R\$ 10.122.637 em 2012 e R\$ 9.553.243 em 2011), o que representa uma liquidez de R\$ 3.254.386 (liquidez de R\$ 2.945.283 em 2012 e R\$ 2.639.948 em 2011).

Os vencimentos contratuais de passivos financeiros não ultrapassam o período de 180 (cento e oitenta) dias, o mesmo ocorrendo para os ativos circulantes.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio para os recursos recebidos de financiadores do exterior, recebíveis de clientes e taxas de juros para os ganhos obtidos no valor de suas participações em instrumentos financeiros ou na possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados na execução dos projetos. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações no valor dos recursos recebidos e nas receitas financeiras da Entidade.

O gerenciamento de risco de mercado tem como objetivo administrar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis. Este risco é reduzido principalmente para os custos com pessoal uma vez que este é o componente mais relevante do custo dos projetos e tais gastos são fixados em moeda nacional e de acordo com o dissídio da categoria profissional.

Com relação às taxas de juros, a Entidade realiza seus investimentos em aplicações que apresentam imediata liquidez e remuneração líquida superior a inflação.



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis

5. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012	2011
Caixa e bancos	1.152.851	1.704.710	1.342.482
Aplicações financeiras	11.729.200	8.684.737	9.057.344
Total	12.882.051	10.389.447	10.399.826

6. Contas a receber de projetos

A Entidade contabiliza no ativo circulante os gastos despendidos com projetos cujos recursos ainda não foram recebidos dos respectivos Convênios ou Financiadores. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo era de R\$ 551.522 (R\$ 2.045.398 em 2012 e R\$ 1.235.950 em 2011).

7. Imobilizado e intangível

As movimentações do custo, da depreciação e amortização do imobilizado e do intangível em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 estão demonstradas nos quadros abaixo:

Movimentação do custo de 01.01 a 31.12.2011

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	31.12.2011
Terrenos	13.000	-	-	13.000
Prédios	1.234.477	-	-	1.234.477
Máquinas e equipamentos	497.856	33.966	(87.137)	444.685
Veículos	632.849	166.068	(95.335)	703.582
Móveis e utensílios	73.809	1.875	(17.686)	57.998
Instalações	3.980	-	-	3.980
Equipamentos de informática	1.436.381	213.190	(129.913)	1.519.658
Embarcações	574.383	113.565	(4.910)	683.038
Equipamentos de comunicação	60.223	24.500	(1.557)	83.166
Total	4.526.958	553.164	(336.538)	4.743.584



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Movimentação da depreciação de 01.01 a 31.12.2011

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	31.12.2011
Prédios	(239.508)	(49.379)	-	(288.887)
Máquinas e equipamentos	(238.368)	(39.451)	21.916	(255.903)
Veículos	(486.442)	(76.578)	80.899	(482.121)
Móveis e utensílios	(45.598)	(6.299)	13.141	(38.756)
Instalações	(3.980)	-	-	(3.980)
Equipamentos de informática	(1.050.911)	(143.922)	106.721	(1.088.112)
Embarcações	(466.387)	(41.956)	3.590	(504.753)
Equipamentos de comunicação	(25.982)	(6.691)	466	(32.207)
Total	(2.557.176)	(364.276)	226.733	(2.694.719)
Valor líquido	1.969.781	188.888	(109.804)	2.048.865

Intangível

Movimentação do custo de 01.01 a 31.12.2011

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	31.12.2011
Sistemas e programas	232.521	60.793	(7.695)	285.619
Marcas e patentes	44.830	-	-	44.830
Total	277.351	60.793	(7.695)	330.449

Movimentação da amortização de 01.01 a 31.12.2011

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	31.12.2011
Sistemas e programas	(228.289)	(7.261)	6.935	(228.615)
Total	(228.289)	(7.261)	6.935	(228.615)
Valor Líquido	49.062	53.532	(760)	101.834



Notas explicativas às demonstrações contábeis

Movimentação do custo de 01.01 a 31.12.2012

Descrição	01.01.2012	Adições	Baixas	31.12.2012
Terrenos	13.000	-	-	13.000
Prédios	1.234.477	-	-	1.234.477
Máquinas e equipamentos	444.685	96.384	(118.411)	422.658
Veículos	703.582	139.042	(4.800)	837.824
Móveis e utensílios	57.998	16.337	(1.309)	73.026
Instalações	3.980	-	-	3.980
Equipamentos de informática	1.519.658	100.897	(535.337)	1.085.218
Embarcações	683.038	35.000	(39.149)	678.889
Equipamentos de comunicação	83.166	11.772	-	94.938
Total	4.743.584	399.432	(699.006)	4.444.010

Movimentação da depreciação de 01.01 a 31.12.2012

Descrição	01.01.2012	Adições	Baixas	31.12.2012
Prédios	(288.887)	(49.379)	-	(338.266)
Máquinas e equipamentos	(255.903)	(33.242)	87.855	(201.290)
Veículos	(482.121)	(76.785)	2.400	(556.506)
Móveis e utensílios	(38.756)	(5.644)	1.309	(43.091)
Instalações	(3.980)	-	-	(3.980)
Equipamentos de informática	(1.088.111)	(147.697)	523.187	(712.621)
Embarcações	(504.754)	(57.118)	33.392	(528.480)
Equipamentos de comunicação	(32.207)	(8.573)	-	(40.780)
Total	(2.694.719)	(378.438)	648.143	(2.425.014)
Valor líquido	2.048.865	20.994	(50.863)	2.018.996



Notas explicativas às demonstrações contábeis

Intangível

Movimentação do custo de 01.01 a 31.12.2012

Descrição	01.01.2012	Adições	Baixas	31.12.2012
Sistemas e programas	285.619		(203.486)	82.133
Marcas e patentes	44.830			44.830
Total	330.449	-	(203.486)	126.963

Movimentação da amortização de 01.01 a 31.12.2012

Descrição	01.01.2012	Adições	Baixas	31.12.2012
Softwares	(228.615)	(12.195)	200.602	(40.208)
Total	(228.615)	(12.195)	200.602	(40.208)
Valor líquido	101.834	(12.195)	(2.884)	86.755

Movimentação do custo de 01.01 a 31.12.2013

Descrição	01.01.2013	Adições	Baixas	31.12.2013
Terrenos	13.000	-	-	13.000
Prédios	1.234.477	-	-	1.234.477
Máquinas e equipamentos	422.658	62.816	(4.500)	480.974
Veículos	837.824	84.291	(161.965)	760.150
Móveis e utensílios	73.026	4.576		77.602
Instalações	3.980			3.980
Equipamentos de informática	1.085.218	279.493	(15.060)	1.349.651
Embarcações	678.889	12.000	(300.000)	390.889
Equipamentos de comunicação	94.938	31.262	(14.000)	112.200
Total	4.444.010	474.438	(495.525)	4.422.923



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Movimentação da depreciação de 01.01 a 31.12.2013

Descrição	01.01.2013	Adições	Baixas	31.12.2013
Prédios	(338.266)	(49.379)		(387.645)
Máquinas e equipamentos	(201.289)	(41.959)	1.237	(242.011)
Veículos	(556.507)	(83.673)	159.263	(480.917)
Móveis e utensílios	(43.091)	(6.574)		(49.665)
Instalações	(3.980)	-	-	(3.980)
Equipamentos de informática	(712.621)	(169.393)	13.789	(868.225)
Embarcações	(528.480)	(52.570)	300.000	(281.050)
Equipamentos de comunicação	(40.780)	(9.824)	11.342	(39.262)
Total	(2.425.014)	(413.372)	485.631	(2.352.755)
Valor líquido	2.018.996	61.066	9.894	2.070.168

Intangível

Movimentação do custo de 01.01 a 31.12.2013

Descrição	01.01.2013	Adições	Baixas	31.12.2013
Sistemas e programas	82.133		-	82.133
Marcas e patentes	44.830			44.830
Total	126.963	-	-	126.963

Movimentação da amortização de 01.01 a 31.12.2013

Descrição	01.01.2013	Adições	Baixas	31.12.2013
Softwares	(40.208)	(12.138)	-	(52.346)
Total	(40.208)	(12.138)	-	(52.346)
Valor líquido	86.755	(12.138)	-	74.617



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis

8. Obrigações fiscais e sociais

	2013	2012	2011
INSS – salários	134.424	106.396	118.771
INSS - serviços prestados	12.485	16.286	22.057
FGTS	28.683	27.796	25.436
Imposto de renda retido na fonte – salários	58.893	54.300	52.747
Imposto de renda retido na fonte – serviços prestados	5.801	8.744	12.682
Outros	26.053	23.947	32.177
Total	266.339	237.469	263.870

9. Recursos vinculados a projetos

A Entidade contabiliza no passivo circulante os recursos recebidos de financiadores e que ainda não foram aplicados nos respectivos Convênios ou Projetos. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo era de R\$ 8.892.981 (R\$ 8.546.044 em 2012 e R\$ 8.180.353 em 2011), com a seguinte distribuição:

FONTE NACIONAL	2013	2012	2011
Fundações	2.174	150.607	4.045
Organização não governamental	420.279	173.797	646.954
Órgãos públicos	820.601	1.169.942	1.332.927
Órgãos privados	986.099	699.213	1.040.368
Outros	1.373.002	790.725	1.404.969
Subtotal	3.602.155	2.984.284	4.429.263
FONTE ESTRANGEIRA			
Fundações	4.451.038	4.920.904	2.836.971
Organização não governamental	670.113	441.527	671.903
Órgãos públicos	178	-	-
Órgãos privados	164.834	174.488	187.428
Institutos de pesquisa	4.663	24.841	-
Organismos multilaterais	-	-	54.788
Subtotal	5.290.826	5.561.760	3.751.090
Total	8.892.981	8.546.044	8.180.353



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis

10. Provisão para contingências

A Entidade é sujeita a ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões de natureza civil. Apoiada na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração acredita que a provisão constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas.

11. Imunidade tributária

Tendo em vista que o Instituto não distribui parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente os recursos para manutenção dos seus objetivos institucionais e mantém a escrituração regular de suas receitas e despesas, ele está isenta ao pagamento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

12. Patrimônio líquido

Representa o patrimônio inicial da Entidade, acrescido do superávit, da constituição e dos rendimentos do fundo estatutário e diminuído do déficit e da utilização do fundo estatutário, apurados anualmente desde a data da sua constituição.

De acordo com o estatuto social, em caso de dissolução da associação, com base em decisão tomada em Assembleia Geral, seu patrimônio entrará em liquidação, revertendo todos os seus bens e direitos a organização ou organizações da sociedade civil de interesse público de propósitos assemelhados, reconhecidas oficialmente como tal pelo Ministério da Justiça.

13. Fundo estatutário

De acordo com o disposto nos artigos 55 e 56, letras a, b e c do Estatuto social, serão destinados recursos para a constituição de um Fundo financeiro a ser utilizado em situações excepcionais mediante aprovação expressa da Assembleia Geral. O Fundo financeiro será formado pela aplicação de 10% sobre as receitas obtidas sem vinculação determinada, de 0,5 % sobre as receitas com vinculação determinada, desde que este percentual e a sua destinação estejam previstos no projeto de captação correspondente, de 100 % das receitas obtidas especialmente para esse fim e de 100 % das receitas resultantes do próprio Fundo. O parágrafo único do art. 56 estabelece que o valor acumulado do fundo financeiro não deverá exceder a 25% da despesa anual do Instituto prevista no orçamento.

Os recursos do Fundo estatutário estão aplicados em Certificado de Depósito Bancário - DI no Banco do Brasil. O rendimento líquido do exercício de 2013, contabilizados como acréscimo ao Fundo correspondeu ao valor de R\$ 197.372 (R\$ 172.267 em 2012 e R\$ 208.015 em 2011).



Instituto Socioambiental
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo do Fundo estatutário era de R\$ 3.181.120 (R\$ 2.881.663 em 2012 e R\$ 2.580.593 em 2011), enquanto o valor aplicado tinha o saldo de R\$ 2.802.633 (R\$ 2.455.261 em 2012 e R\$ 2.280.768 em 2011), com uma diferença de R\$ 378.487 (R\$ 426.402 em 2012 e R\$ 299.825 em 2011), que corresponde ao valor a ser repassado ao Fundo.

14. Fundo institucional

Fundo constituído a partir do exercício de 2010 para fazer face ao pagamento da multa do FGTS no caso de desligamento de funcionários da Entidade. O cálculo foi inicialmente efetuado para os funcionários envolvidos em projetos específicos. A Entidade espera ampliar o valor desse Fundo de modo a minimizar no futuro os impactos financeiros que naturalmente ocorrem por ocasião do pagamento de verbas indenizatórias aos funcionários desligados. O valor será mantido em conta bancária específica de aplicação financeira e será utilizado exclusivamente no pagamento da multa do FGTS. Em 2013, foi constituído um novo fundo, com R\$ 228.275 de recursos originados da venda do Barco Sebastião Borges, que será utilizado em ações estratégicas do Programa Rio Negro. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo era de R\$ 257.814 (R\$ 28.370 em 2012 e R\$ 22.493 em 2011) conforme distribuição abaixo:

	2013	2012	2011
Fundo FGTS	29.539	28.370	22.493
Fundo de Ações Estratégicas – Rio Negro	228.275	-	-
	257.814	28.370	22.493

15. Receitas nacionais

	2013	2012	2011
Organizações não governamentais	3.325.608	2.804.577	4.254.979
Órgãos públicos	887.504	1.145.528	1.594.362
Organizações privadas	695.098	557.656	756.576
Fundações	676.930	433.621	321.914
Organizações diversas	546.372	841.119	706.781
	6.131.512	5.782.501	7.634.612



Notas explicativas às demonstrações contábeis

16. Receitas estrangeiras

	2013	2012	2011
Organizações não governamentais	7.871.300	7.385.238	5.966.952
Fundações	5.916.986	3.891.439	3.911.133
Organizações públicas	1.995.212	1.574.708	1.787.257
Institutos de pesquisa	20.178	54.788	-
Organizações privadas	9.654	150.532	-
Organizações multilaterais	-	-	116.469
	15.813.330	13.056.705	11.781.811

17. Venda de produtos e serviços

	2013	2012	2011
Prestação de serviços	154.597	166.610	788.817
Venda de publicações	38.552	55.429	74.165
Outros	4.440	6.487	5.564
	197.589	228.526	868.546

18. Outras receitas

	2013	2012	2011
Doações de pessoas físicas	233.528	204.957	20.749
Doações de pessoas jurídicas	170.488	185.858	522.220
Resultado na venda de imobilizado	551.807	-	-
Outros	31.172	16.090	22.717
	986.995	429.505	565.686

19. Cobertura de seguros

A Entidade possui seguro contra incêndio, vendaval, queda de raio, explosão, danos elétricos e responsabilidade civil, o qual é considerado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais riscos. Não faz parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, o exame das premissas de riscos adotadas pela Entidade.

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS RELATÓRIOS DA AUDITORIA EXTERNA

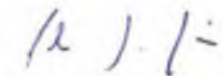
À

Assembleia Geral do Instituto Socioambiental

Examinamos e aprovamos os procedimentos da Auditoria Externa, exercida por JPM Auditores Independentes.

Sendo assim, acolhemos seu parecer favorável quanto à adequação das demonstrações contábeis referentes ao exercício de 2013 em relação à posição patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 08 de agosto de 2014

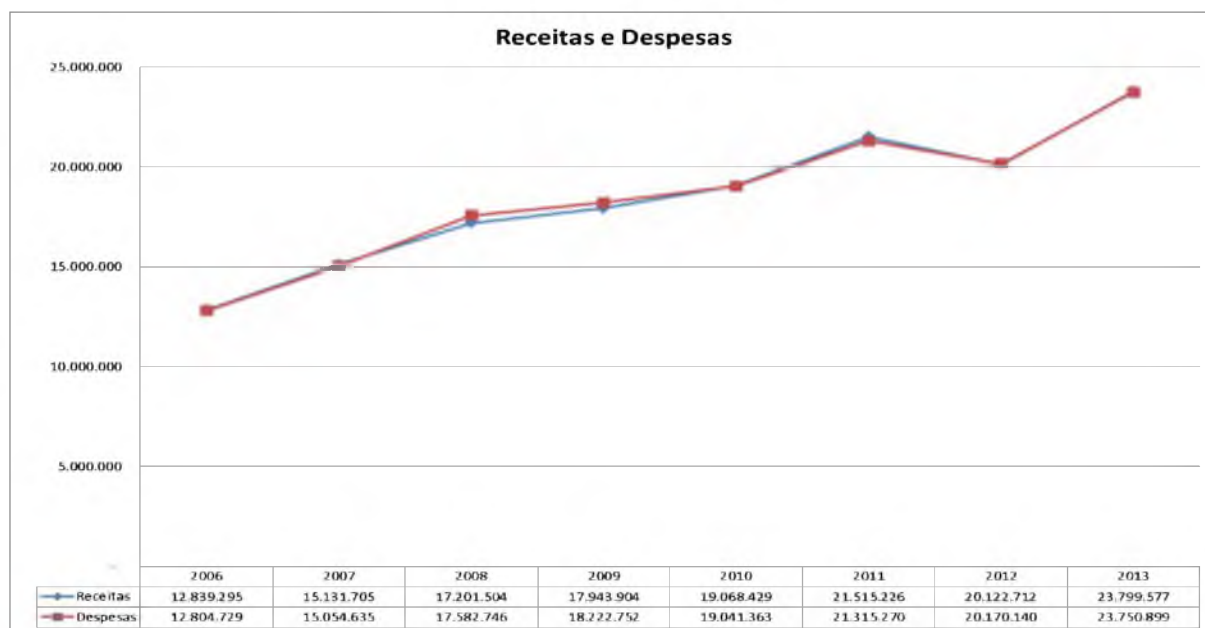


Paulo Afonso Garcia
Conselho Fiscal

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

A evolução das receitas e despesas do ISA - Instituto Socioambiental - no ano de 2013 apresentou um aumento expressivo de seu montante. As receitas cresceram 18,3% em relação a 2012 enquanto as despesas 17,8%. Esse aumento de receitas e despesas fez com que se retomasse a tendência de crescimento observada até 2011, após o pequeno declínio que se verificou em 2012.

A evolução desses valores é representada no gráfico seguinte.



O fato de as receitas terem subido proporcionalmente mais do que as despesas resultou em um pequeno superávit no exercício, no valor de R\$ 48,6 mil, revertendo o pequeno déficit de R\$ 47,4 mil observado em 2012. Embora sejam montantes relativamente pouco expressivos, representando respectivamente 0,2% e -0,2% do total das receitas, trata-se de uma inversão de sinal qualitativamente importante, pois transforma o Instituto de deficitário em superavitário. A pouca expressão desses resultados a maior ou a menor pode ser constatada no gráfico acima, onde os pontos que representam receitas e despesas encontram-se praticamente superpostos, tanto em 2012 quanto em 2013.

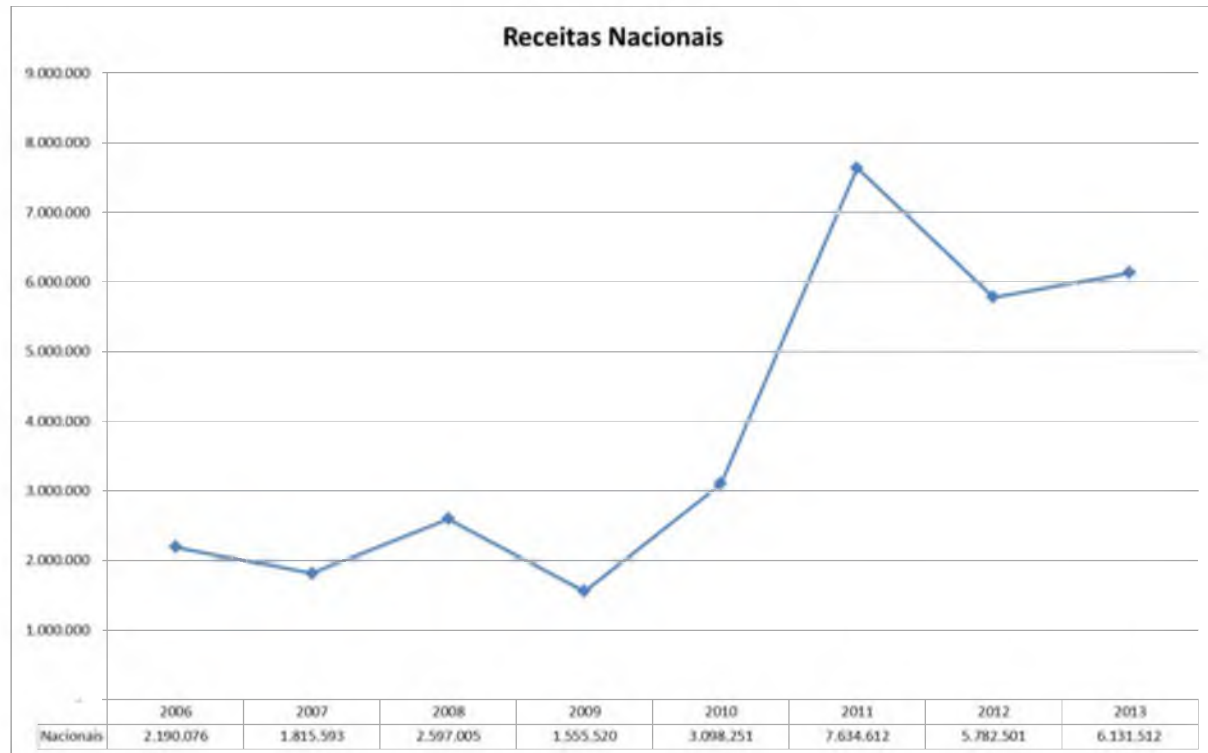
No que se refere às receitas, o aumento em 18,3% de 2012 para 2013 representou em moeda corrente um aumento de R\$ 3,6 milhões. Assim, as receitas de 2012, que foram de R\$ 20,1 milhões, passaram em 2013 a totalizar R\$ 23,7 milhões.

Este crescimento de 18,3% da receita não se distribuiu uniformemente entre as categorias em que ela está subdividida. A maior contribuição para esse aumento, em valores monetários, teve como origem as receitas estrangeiras, que aumentaram em R\$ 2,7 milhões, que equivale a um aumento de 21,1%, passando de R\$ 13,1 milhões para R\$ 15,8 milhões. Esse novo montante de receitas estrangeiras, embora expressivo na variação de 2012 para 2013, quando confrontado com os últimos dez anos apenas retoma a tendência que vinha sendo observada até o ano de 2009, quando essas receitas totalizaram R\$ 14,9 milhões. Porém, os montantes dos anos de 2010 (R\$ 14,2 milhões), 2011 (R\$ 11,8 milhões) e 2012 (R\$ 13,1 milhões) apresentaram valores menores do

que o de 2009. Assim, o crescimento observado em 2013 foi importante, mas apenas repôs o valor no padrão de 2009.

Quanto às receitas nacionais, ocorre um fenômeno inverso, ou seja, a variação das receitas nacionais de 2012 para 2013 foi relativamente pequena mas esse novo patamar representa um grande crescimento em relação à tendência que se observava até 2010.

O gráfico seguinte mostra com clareza esse fato.



Cabe observar que o principal fato gerador da elevação das receitas nacionais em 2011 foram contratos do ISA com a Fundação Florestal do Estado de São Paulo no contexto do projeto governamental de implantação de ecoturismo em unidades de conservação, especialmente no Vale do Ribeira, e cabe observar também que esses contratos já se encerraram por causa da conclusão do projeto. Assim, os valores observados em 2012 e principalmente 2013 devem-se à inclusão de novos contratos com fontes de recursos nacionais que compensaram os ingressos oriundos da Fundação Florestal que deixaram de ocorrer.

Deste modo, considerando-se a variação de receitas de 2013 em relação a 2009, observa-se que as receitas estrangeiras cresceram em cerca de R\$ 1,0 milhão, enquanto que as receitas nacionais praticamente quadruplicaram, crescendo em cerca de R\$ 4,6 milhões.

Os demais tipos de receitas são de menor montante, registrando oscilações a maior (R\$ 44,7 mil em receitas financeiras) ou a menor (R\$ 30,9 mil em venda de produtos e serviços) decorrentes de circunstâncias pontuais e conjunturais, não apresentando maior impacto para o valor agregado de receitas. A exceção fica por conta da rubrica "outras receitas", que apresentou um acréscimo de R\$ 557 mil, ou expressivo aumento de 129% de 2012 para 2013, tendo como causa a venda de ativo fixo totalmente depreciado com destaque para uma embarcação, resultando em que o valor de venda fosse contabilizado então totalmente como ganho.

No que concerne à variação nas despesas, as mesmas cresceram 17,8% de 2012 para 2013, ou R\$ 3,5 milhões, passando de R\$ 20,2 milhões para R\$ 23,7 milhões. Também nesse caso, a variação foi diferente entre as várias categorias que compõem a rubrica.

Assim, verificou-se um crescimento de 66,9%, ou R\$ 472 mil, nas despesas classificadas como de Coordenação Geral, passando então de R\$ 705 mil em 2012 para cerca de R\$ 1,2 milhão em 2013. Esse aumento se deveu a duas ordens de fatores. Por um lado, inclui a realização de reformas em imóvel do Instituto. Por outro lado, inclui também o custo de algumas consultorias contratadas para finalidades específicas como o diagnóstico das áreas meio (principalmente Administração), informática (nuvem), documentação (acervo), geoprocessamento (digitalização da mapoteca) e comunicação (redes sociais). A soma dos custos da reforma e das consultorias totalizou R\$ 560 mil, valor este que foi totalmente contabilizado na rubrica Coordenação Geral. Assim, se descontado esse valor, a despesa de Coordenação Geral ficaria em R\$ 610 mil, valor este menor do que os R\$ 705 mil registrados em 2012.

No que se refere aos Serviços e Atividades Permanentes, as despesas em 2013 totalizaram R\$ 3,4 milhões, ou seja, um montante superior em R\$ 328 mil, ou 10,7%, aos R\$ 3,1 milhões observados em 2012. Entretanto, cabe lembrar que o custo com pessoal e encargos é fundamental nessa rubrica, e que o dissídio coletivo aplicado ao Instituto foi de 7,3%, o que explica a maior parte dessa variação, sendo a diferença decorrente de oscilações conjunturais.

As despesas com atividades finalísticas registradas nas rubricas Programas Regionais e Nacionais, Temas e Projetos Especiais, agregadas, cresceram 18,0%, ou R\$ 2,8 milhões, passando de R\$ 15,6 milhões em 2012 para R\$ 18,4 milhões em 2013. Entre essas rubricas cabe destacar a de Projetos Especiais, com aumento de 90,7%, ou R\$ 620 mil, passando de R\$ 683 mil em 2012 para R\$ 1,3 milhão em 2013. Este aumento deveu-se à realização da campanha Mobilização Indígena, à exposição Povos Indígenas no Brasil – 1980/2013 e ao seminário agregado a esta última.

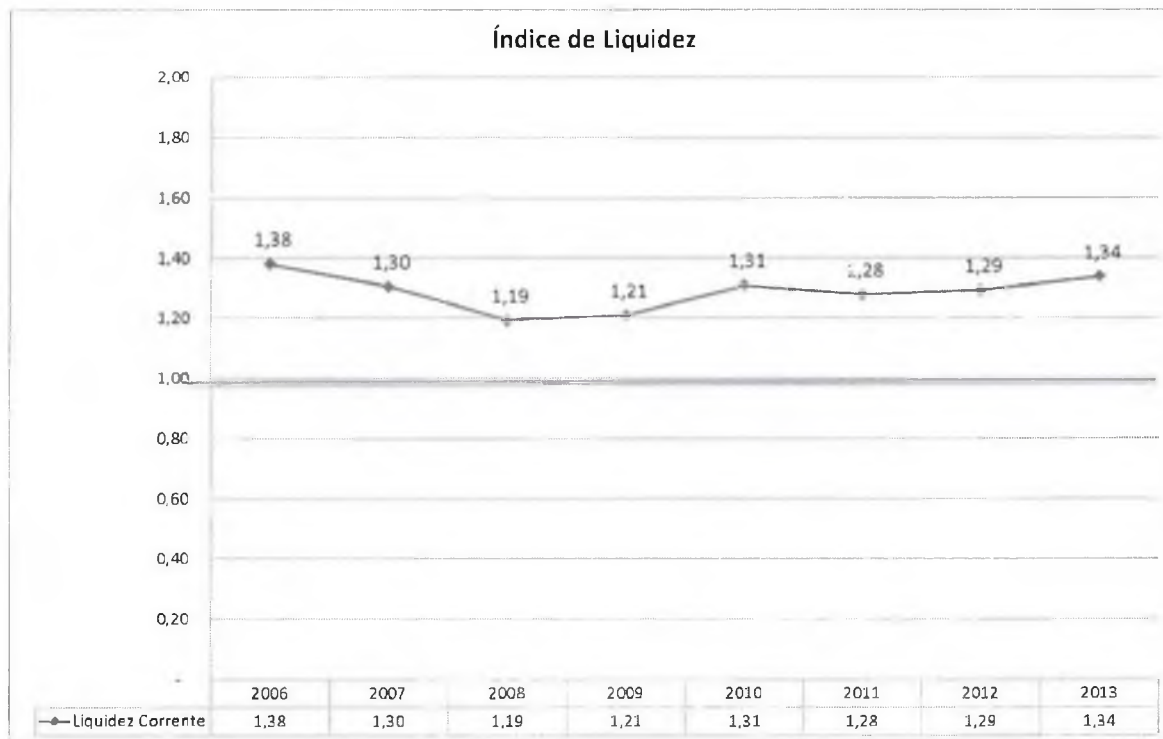
O Balanço Patrimonial do Instituto Socioambiental em 31 de dezembro de 2013 incorpora a realização das receitas e despesas ocorridas ao longo do ano.

A variação mais expressiva registrada nas contas do Balanço Patrimonial foi o crescimento verificado no Patrimônio Líquido do Instituto, que se elevou de R\$ 5,0 milhões para R\$ 5,5 milhões, com crescimento de 11,5%, representando R\$ 577 mil em valor monetário. Este crescimento incorpora os já mencionados R\$ 48 mil de superávit do exercício, além de aumento de R\$ 299 mil, ou 10,4%, no Fundo Estatutário e também um acréscimo de R\$ 229 mil no Fundo institucional, com recursos provenientes da mencionada venda de embarcação ocorrida em 2013, uma vez que os recursos estão separados para uso no programa de origem do ativo.

O acréscimo do Patrimônio Líquido é basicamente de natureza financeira, razão pela qual se verifica simultaneamente crescimento do Ativo Circulante (recursos já disponíveis ou disponíveis a curto prazo) em proporção maior do que o crescimento do Passivo Circulante (compromissos a saldar a curto prazo). Assim, o Ativo Circulante cresceu R\$ 758 mil, ou 5,8%, passando de R\$ 13 milhões para R\$ 13,8 milhões, enquanto que o Passivo Circulante cresceu R\$ 219 mil, ou 2,2%, passando de R\$ 10,1 milhões para R\$ 10,3 milhões. Desse modo, pode-se observar que a diferença entre o crescimento do Ativo Circulante e o do Passivo Circulante equivale em termos gerais ao crescimento do Patrimônio Líquido.

Esse acréscimo no Ativo Circulante em proporção maior do que o acréscimo do Passivo Circulante teve um reflexo positivo no índice de liquidez corrente do Instituto em 31 de dezembro de 2013. Esse índice, que é calculado pela divisão do valor do Ativo Circulante pelo valor do Passivo Circulante, aumentou de 1,29 em 2012 para 1,34 em 2013, mostrando um aumento na folga do Instituto para honrar seus compromissos de curto prazo com os recursos disponíveis ou a serem

disponibilizados também a curto prazo. Este indicador vem-se mantendo nesse patamar ao longo dos últimos anos, conforme mostrado no gráfico a seguir, representando uma saudável situação de estabilidade do ISA ao longo dos anos.



Concluindo, pode-se considerar que o ano de 2013, do ponto de vista econômico-financeiro foi muito positivo, com elevação substancial dos recursos disponíveis para a realização de suas atividades, mantendo-se as condições de liquidez em patamar seguro.

São Paulo, 08 de agosto de 2014

Paulo Afonso Garcia
Conselho Fiscal